

Desigualdade espacial e identificação de hotspots de malária em territórios indígenas: contribuições da análise espacial para a vigilância e o controle por DSEI

Ronan Rocha Coelho¹, Lucas Felipe Carvalho Oliveira², Gilberto Gilmar Moresco¹, Marcio Pereira Fabiano¹

¹Coordenação-Geral de Eliminação da Malária – CEMA/DEDT/SVSA/MS, Brasília, DF, Brasil

²Coordenação-Geral de Inteligência Epidemiológica - CGIEPI/Daevs/SVSA/MS, Brasília, DF, Brasil

Introdução: As áreas indígenas concentram o maior número de casos de malária registrados no país desde 2023. Essas áreas são consideradas de maior vulnerabilidade e receptividade devido à presença do mosquito vetor, aos desafios na assistência à saúde no território, à presença de atividades ilegais como o garimpo e à alta endemicidade da doença. **Objetivos:** Identificar e caracterizar hotspots de malária em territórios indígenas a partir da análise espacial da distribuição de casos por DSEI. **Métodos:** Estudo ecológico com abordagem espacial, utilizando dados de casos de malária notificados no Sivep-Malária entre 2020 e 2025, agregados por Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI). As análises espaciais, incluindo mapas temáticos e análise de densidade kernel para identificação de hotspots de transmissão, foram realizadas no QGIS. **Resultados:** A análise de kernel (2020–2025), que estima a densidade espacial de casos ponderando a proximidade entre localidades, revelou hotspots persistentes nos DSEI Alto Rio Negro e Yanomami, responsáveis pela maior concentração de casos ao longo de todo o período. O valor máximo de densidade, que representa a maior concentração de casos em um único hotspot estimado pelo algoritmo, atingiu 19.692 casos em 2020, reduzindo para 11.620 em 2025. Esses valores refletem a retração progressiva da extensão territorial com transmissão ativa e a contração dos clusters para a Amazônia Ocidental. **Conclusão:** A análise espacial mostrou-se ferramenta estratégica para identificar desigualdades territoriais e subsidiar a vigilância e o controle da malária nos DSEIs prioritários.